SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

64ª TEMPORADA

Apresentação nº 982

Em colaboração com a Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia

MARTHA ARGERICH

Martha Argerich conseguiu grande reputação como intérprete de obras para piano de grandes compositores dos séculos 19 e 20. Contudo, não se considera uma especialista de um setor apenas, pois dentro de seu repertório, existe uma grande variação que vai desde partidas de Bach até as sonatas de Bartók.

Esta brilhante pianista, que aos três anos de idade descobriu a sua tendência para a música, nasceu há 37 anos em Buenos Aires. Aos oito anos de idade, começou a apresentar-se como solista de peças e concertos de Mozart, Beethoven e Bach.

Aos quatorze anos de idade parte para a Europa, para que pudesse aprimorar seus estudos; estudou com vários professores, entre eles destacam-se: Friedrich Gulda, Madame Lipatti e Nikita Magalloff.

Em 1957, venceu o seu primeiro concurso, de Bolzanoe Geneva. Um ano mais tarde começou a apresentar-se por todo o mundo, com mais ou menos 150 concertos anuais. Retornou a seus estudos em 1964, desta vez tendo como mestre Stefan Askenase.

Em 1965, volta a participar em um concurso, e vence a competição Chopin de Varsóvia. Depois deste prêmio inicia-se a segunda fase de sua carreira e neste seu retorno diminui consideravelmente suas apresentações, passando de 150 para 80 ou 90 concertos anuais.

ORQUESTRA SINFÔNICA ESTADUAL

A Orquestra Sinfônica Estadual teve o início de suas atividades em 1953 e foi criada pela Lei nº 2.733, de 13 de setembro de 1954, sendo um dos seus incentivadores o Professor Canuto Mendes de Almeida.

Mesmo diante de dificuldades que se antepuseram à sua continuidade, a Orquestra apresenta uma brilhante folha de serviços e na sua direção sempre contou com a dedicação de artistas como a do Maestro Souza Lima.

ELEAZAR DE CARVALHO

À partir de 1973, sob a direção do Maestro Eleazar de Carvalho, a Orquestra começa um período fecundo em suas atividades, com excursões por diversas cidades do país. Os programas como os "Concertos para a Juventude", os "Encontros com J.S. Bach" e os "Encontros com a Música Brasileira" marcam profundamente as atividades da Orquestra no sentido de despertar os jovens para uma música, da qual até então, encontravam-se afastados. Eleazar de Carvalho nasceu em Iguatu, Ceará em 28 de junho de 1915 e muito cedo aproximou-se da música tocando tuba na banda da Escola de Aprendizes da Marinha.

Em 1930, ingressa na Escola Nacional de Música, no curso de solfejo e cola grau universitário em 1941. Seus estudos complementares foram realizados na Juilliard School of Music, de Nova York. Mais tarde e durante largo período de tempo foi professor catedrático do Berkshire Music Center, também nos EUA. No ano de 1948, Eleazar de Carvalho torna-se o primeiro brasileiro a reger a Orquestra Sinfônica de Boston, compartilhando dessa honra excepcional com cinco outros maestros — Toscanini, Stokowisky, Bruno Walter, e Charles Marcel. Em 1959 é convidado a reger a Orquestra Filarmônica de Nova York, na sede da ONU. Seguindo-se uma infinidade de convites para atuar à frente das principais orquestras européias e americanas.

Em 1961, foi designado representante do Ministério da Educação, junto ao Conselho e Diretoria da Orquestra Sinfônica Brasileira. Depois de ter cumprido seu contrato com a Sinfônica de St. Louis, volta ao Brasil em 1968 e, logo depois parte para a Europa. Em 1972, retorna ao nosso País para organizar a Orquestra de Brasília, e finalmente assume a direção da Orquestra Sinfônica Estadual, em 1973, a qual deu vigoroso impulso, transformando-se em uma das principais orquestras da América do Sul.

Programa

MARTHA ARGERICH
(solista)

1ª Parte
Bartok — *Sonata (1926)*
Schumann— *Fantasiestucke Op. 12*
2ª Parte
Ginastera — *3 Danças Argentinas*
Ravel —*"Gaspard de Lanuit"*
a) Ondine
b) Le Gibet
c) Scarbo
Chopin —*Noturno em do menor Op. 48 nº 1*
Scherzo nº 3 em do sustenido menor Op. 39

ELEAZAR DE CARVALHO
(regente)

Intervalo

A página do Padre José Maurício Nunes Garcia é música de circunstância. A respeito, a professora e maestrina Cleofe Person de Matos, em seu monumental Catálogo Temático de obras daquele autor, informa constar nas cópias que serviram para fazer a partitura o título Ouverture ou Introdução que expressa relâmpagos e trovoadas". Diz ainda ser discutível a suposição de ZEMIRA estar vinculada a uma ópera, pois não há indício de ter José Maurício escrito outra ópera além da "Le due Gemelle". Presume-se ter sido ZEMIRA composta para "abrir" uma peça dramática, como se depreende da preocupação em sugerir "relâmpagos e trovoadas", mas não foi localizada a peça à qual estaria vinculada. A peça é singela, indica a variedade de inventiva do Padre Mestre e a sua inegável capacidade técnica.

A época do piano é o Romantismo e a maiúscula aí indica a importância desse período bem como a de um dos seus brilhantes meios de realização, o instrumento criado por Bartolomeu Cristófori ao início do século XVIII. Com os Concertos e as últimas Sonatas dera-lhe Beethoven uma amplitude expressiva de caráter universal e ainda não ultrapassada. Os seus sucessores imprimiram identidade pessoal, e por isso particularizante, à estética do Romantismo. Schumann cantou ao teclado o seu profundo lirismo e o amor quase novelesco por Clara. Schubert associou-o organicamente à musicalidade espontânea que possuía e às realizações que deixou, mormente no campo do "lied". Liszt transformou-se em um segundo Paganini e levou o teclado a rivalizar com as diabólicas proezas do arco enfeitiçado do italiano. E Chopin (1810-1849) fez do piano o confidente do seu amor, o grande amor pela pátria e pela mulher, fonte de um sofrer que, mais do que a moléstia de que fora atacado, o destruiu sem piedade. Abrir à estante do piano uma coleção de suas obras "é o mesmo que desatar o laço do envelope que guardava cartas íntimas de Maria Wodzinska, encontrado após a morte dele, com a indicação em polonês "Moja Bieda" ou seja "Minha Miséria". Elas dizem tanto quanto sua obra.

Os dois Concertos, em mi maior e fá menor, foram compostos em Varsóvia e executados em reunião particular e depois em público. Foram trazidos a Viena e a Paris. Extraviou-se a instrumentação do Concerto em fá menor (que, cronologicamente, era o primeiro). Chopin teve de fazer outra (o que tomou algum tempo) que serviu à apresentação em Paris. O Concerto em mi menor, que lhe é posterior, foi publicado como sendo o primeiro. Ambos são, pois, anteriores ao drama depois vivido até à morte por Chopin. Esse primeiro Concerto tem no Allegro Maestoso inicial uma temática vigorosa, suavizada pelos intervalos de semitono, a qual contrasta com o cantabile em mi maior, elementos expostos depois pelo solista. A escrita é virtuosística e ornamentada; enlaçam-se piano e orquestra, o discurso adquire notável eloquência e um brilho quase ofuscante. A feição melódica expande-se no segundo movimento, Romanza, caprichosamente traçada com amplo aproveitamento das características instrumentais, ameaças de tempestade que não se verificam e vêm a se transformar no caprichoso Rondó final. Desenvolve-se este em rápida sucessão de cores vivas, um movimento realmente caleidoscópico, a fazer cintilar os contornos dos temas e motivos até o entusiástico final. Elegância e virtuosidade predominam em todos os trechos. Mas não nos iludamos. Chopin se recusa à inspiração objetiva. Seus sentimentos, como observou Liszt, se não me engano, são expressos a meio, pelo que nos fica larga disponibilidade para adivinhar a maior parte. Entreguemo-nos, pois, a Chopin, como ele se entregou a nós.

O CONCERTO nº 1 de Prokofieff é bem o retrato do temperamento "pince sans rire" do autor. No primeiro movimento Andante Allegro surpreende-nos a vivacidade dos desenhos como que a desbordar das pautas, espirituosos, brincalhões. A exuberância, todavia, mal esconde um lirismo que, nessa atmosfera, parece não querer ser levado a sério. O segundo movimento, Lento, é um Tema e Variações muito livres e distintas em caráter. Seria ele um momento de mal disfarçada seriedade desse "enfant terrible" da música? A seriedade vem a mostrar-se com autenticidade no breve momento lírico e dramático inserido no vibrante Allegro final. O binômio drama e confidência, ação e subjetivismo, esta aí desenhado com grande nitidez. A audição de obra tão viva e atraente nos leva a gratificante euforia.

CALDEIRA FILHO

64ª Temporada

(Sujeito a alterações)

Apresentação 979
28 de junho

Recital de GARY GRAFFMAN
Programa: Beethoven — *Sonata nº 21 em dó maior op. 53. "Waldstein"* (Aurora)
Allegro com brio
Introduzione: Adagio molto
Rondo: Allegretto moderato
Schumann — *Kreisleriana op. 16*
Moussorgsky — *Quadros de uma*
Exposição
Promenade
Gnomus
Promenade
Le vieux Château
Promenade
Tuilleries
Bydlo
Promenade
Ballet des poussins dans leurs coques
Deux Juifs, un riche et l'autre Pautre
Limoges, Le Marché
Catacumbac
Promenade
La cabane sur des pattes de poule
La Grande Porte de Rei

Apresentação 980
19 de Julho

Recital de STEPHEN BISHOP — *Piano*
Programa: Alban Berg — *Sonata*
Chopin — *Peças Diversas*
12 Landler de Schubert
Sonata — Op. 111 — Beethowen

Apresentação 981
26 de Julho

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Programa: Oratório "Rei David"
de Arthur Honegger
Regente: Benito Juarez
Solista narrador: David José
Feiticeira de Endor: Irene Ravache
Soprano: Niza de Castro Tank
Meio-soprano: Helly-An Caran
Tenor: Luiz Tenaglia
Coros:Coral Tuca
Renato Teixeira *(Regente)*
Coral UNICAMP
Adriane Giarola *(Regente)*
Coral USP
Helena Starzinsky *(Regente)*

Apresentação 983
03 de agosto

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BERLIM e BERLINER KONZERTCHOR
Programa: Missa em Si bemol Bach

Apresentação 984
10 de agosto

ORQUESTRA BACH DE MUNIQUE
Programa: Haendel - *Concerti Grossi Op. 6 nºs 6 e 8*
Bach - *Concerto Duplo para Oboé e Violino BWV 1060*
Bach — *Concerto Brandemburguês nº 3 em Sol Maior, BWV — 1048*

Apresentação 985
30 de agosto

CAMERATA BENDA
Programa: Schubert - *Trio de Corda em Si bemol menor*
Almeida Prado - *Ex-Ipenere*
Prokoffiev - *Sexteto*
Brahms - *Quarteto em Fá menor*

Apresentação 986
18 de setembro

BEAUX ARTS TRIO
Hayd - *Trio em dó maior (H.XV nº 27)*
Ravel - *Trio em lá menor*
Schubert - *Trio em si bemol maior Op. 39*

Apresentação 987
20 de setembro

ORQUESTRA JEAN FRANÇOIS PAILLARD
Programa : Rameau- *Caix D'Herveloy*
Bach- *Concerto para 2 violinos e orquestra Pachebel*
Bach- *Concerto para 3 violinos*

Apresentação 988
28 de setembro

NEW YORK CHAMBER SOLOISTS
Programa : Haendel- *Cantata "Ah crudel, nel pianto mio" for tenor, oboé, strings and harpsichord*
Mozart- *Divertimento nº 136 for strings*
Ravel- *"Chansons Madecasses" for tenor, flute cello and piano*
II
Schubert- *"Trout" Quintet for Two violins, viola, cello, bass and piano*

Apresentação 989
12 de outubro

CHRISTIAN FERRAS e MIGUEL PROENÇA
Programa : Brahms- *Sonata nº 3 - Op. 108*
Bach- *Partita nº 3*
Debussy- *Sonata*
Ravel: *Habanera - Tzigane*